CORREIO DO POVO

Desafios na escola

Rede pública retorna às aulas depois do recesso com peculiaridades de acordo com o tipo de ensino

Apresentação na Capital

Recluso, Oswaldo Montenegro apenas sai de casa para cumprir a agenda de shows e para os netos

Clássico adolescente

A peça de teatro 'Adolescer' volta ao palco em montagem com texto e direção de Vanja Ca Michel

ANO 129
Nº 323
PORTO ALEGRE, DOMINGO
18/8/2024

RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

+DOMINGO

Energia e o futuro do RS

Os desafios e as potencialidades das fontes renováveis de energia no Estado foram debatidos na quarta edição do Fórum de Energias Renováveis, que trouxe especialistas e representantes do poder público para tratar do tema

SHUTTERSTOCK / CP

Domingo quente na Metade Norte

O sol aparece com nuvens na maior parte do Rio Grande do Sul neste domingo, contudo com momentos de nublado em diversas localidades. Segue a chance de chuva isolada no Sul e no leste do Estado, mas a instabilidade deve se concentrar na Metade Sul e apenas em parte do dia. Na Metade Norte, o dia é quente. A tarde torna a ser de calor em cidades do Norte e, especialmente, do Noroeste. Fumaça de queimadas da Amazônia e de países vizinhos segue chegando ao Rio Grande do Sul.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
16º 27º	16º 24º

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

Foto: Fabiano do Amaral | Texto: Paulo Mendes

Sob o frio de agosto

Te manda de uma vez, inverno brabo e traiçoeiro. Leva contigo esses ventos gelados, essas garoas tristes de fim de tarde, essas neblinas plúmbeas de amanheceres tão instáveis e sombrios. Vai e manda logo aqueles dias amenos de primavera, os sóis que parecem abraços quentes e amistosos. Maio chegou numa enxurrada, inundou nossos sonhos e, quando as águas baixaram, tu, inverno de friagens e saudades, chegaste encobrindo os campos, quintais e as plantas com tua mão de gelo de brancuras. Foste, como sempre, mais um açoite para nossa gente sofrida, nossos irmãos que já estavam vivendo de forma tão minguada debaixo de lonas, em acampamentos improvisados, nos abrigos municipais, nas novas casas recém-levantadas, algumas ainda sem janelas ou portas. Sob os últimos dias e noites frias de agosto caminhamos, rumo ao sul de nós mesmos, em busca das batalhas cotidianas, atrás de nosso futuro que está a alguns passos, nas ruas, praças e prédios do Centro Histórico, rumo aos novos desafios que virão. Resolutos, vamos em frente, sem parar, porque nada para, a vida também caminha, como o grande rio, ali ao lado.

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

Taline Oppitz

Campanha

A sexta-feira marcou a largada oficial da campanha em todo o Brasil. No Rio Grande do Sul, essa será a segunda eleição municipal consecutiva atípica.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

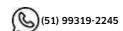
Hiltor Mombach

Ambição

O Internacional quebrou uma sequência de 12 jogos sem vitória. A partida terminou com o Inter tendo três garotos em campo, que têm ambição.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo CorreioDoPovo correiodopovo correiodopovoplay (51) 99319-2245 Correio do Povo

Multisseriação no ensino enfrenta desafios

Dados do Censo indicam que, em 2019, havia mais de 80 mil turmas multisseriadas no Brasil, atingindo em torno de 1,2 milhão de estudantes. E, no RS, fica próximo a 2 mil classes multisseriadas na rede estadual

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS E GABRIELA SARDI*

A retomada das aulas na rede pública de ensino, após as curtas férias de julho no RS, mobiliza as escolas, praticamente, num mesmo formato e calendário, apesar das peculiaridades de contexto e alunado. É o caso de escolas como as do campo, indígenas ou quilombolas, que ainda carecem de um olhar específico para o atendimento de suas demandas. Inclusive, considerando que grande parte delas atua com turmas multisseriadas, que congregam, em uma mesma sala de aula, estudantes de anos diferentes.

Capacitação adequada e abordagem de temas do interesse dessas comunidades, recursos materiais e humanos ou oferta de transporte escolar que contemple alunos que residem distante da escola são alguns dos desafios a serem enfrentados, especialmente com os recentes dados do Ideb 2023 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que indicam defasagens escolares no país e no Estado.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a formação de turmas com mais de um nível de ensino foi institucionalizada e contribui para o cumprimento do direito de acesso à educação, promulgado na Constituição Federal (1988). Mas podemos identificar benefícios e fragilidades neste modelo.

A professora Valéria Labrea, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do RS (Ufrgs), em Porto Alegre, explica que, dependendo da forma e situação em que o recurso da multisseriação é aplicado, "pode ser muito legal ou pode ser algo que talvez torne uma escola já precarizada mais precarizada ainda". Afirma que um fator determinante é a capacitação conferida aos docentes. "Uma professora que tem formação na área pode trabalhar com aquilo que a gente chama de metodologia de projeto, ou seja, as aprendizagens vão surgir a partir de uma questão, um problema, alguma coisa que vai ser pensada a partir da realidade daquelas crianças." Assim, se uma classe multisseriada com alunos de 6º e 7º ano, por exemplo, têm interesse em saber como funciona a mecânica de uma bicicleta, a professora pode explorar, de diferentes maneiras, o assunto, também aplicando ao universo da temática conteúdos previstos na Base Comum Curricular para os respectivos anos. E, nesse processo, todos aprendem uns com os outros. "Existem vários estudos que apontam que, quando você aprende com seus pares, esse conhecimento tende a enraizar", complementa Valéria. Se a tarefa é construir uma horta na escola, exemplifica, "algumas crianças podem fazer cálculos, enquanto outras separam as sementinhas. Tudo junto e misturado". Entre os benefícios pedagógicos da multisseriação – que pode também estar presente em projetos pontuais da escola – ressalta questões como a prática de trabalho em equipe, empatia e entendimento do outro.

Por outro lado, quando o docente não tem capacitação alinhada à multisseriação, a situação é outra. "Sem preparo, o professor vai dar uma lista de atividades de Matemática, enquanto outro aluno está trabalhando Português. Eles não estão cooperando entre si, não estão aprendendo juntos, mas disputando uma atenção e um tempo que, na verdade, vai ser muito mal distribuído", comenta Valéria. "Nesse caso, a multisseriação deixa de ser justificada por uma razão pedagógica e acontece porque há uma ausência da ação do Estado."

ESCOLA DE PINHAL

A Escola Estadual de Ensino Fundamental de Pinhal, em Bom Retiro do Sul, funciona na modalidade de Educação do Campo e totalmente com turmas multisseriadas. Atende a comunidade de Pinhal e de outras localidades que ficam no caminho do ônibus que chega à escola, incluindo alguns alunos do centro urbano, que fica cerca de 7 km distante. Possui Ensino Fundamental completo, do 1º ao 9º ano, totalizando 40 estudantes, e sendo voltada à valorização da cultura do campo. A diretora Patrícia Gasperin revela que, a partir de consulta à comunidade local e da região, foram identificadas demandas, como retorno do turno integral (fechado pela Secretaria Estadual da Educação em 2017/2018 e hoje atuando apenas pela manhã); ampliação dos estudos, com a oferta dos ensinos Médio e de Jovens e Adultos (EJA); e transporte que contemple as necessidades escolares da região, pois hoje é uma linha de coletivo fixo que chega até a escola. Em busca de maior atenção às particularidades, neste ano será formalizada uma pesquisa mais ampla, visando ampliar e qualificar o ensino oferecido. A forma de multisseriação adotada na Escola de Pinhal reúne professores dos anos iniciais (1º, 2º 3º) numa turma, e outras, com alunos de 4º e 5º, de 6º e 7º; e de 8º e 9º ano. Para garantir um currículo diferenciado e identidade camponesa, Patrícia reforça que é importante contar com especialistas, como orientador e supervisor escolar, assim como manter apoio pedagógico adequado.

Uma das dificuldades que percebe é a falta de encontros com escolas do campo da região ou mesmo as da rede estadual, que permitiriam interação, enriquecimento e troca de experiências de ensino. E lembra que o trabalho docente em multisseriadas requer planejamentos diferenciados, conforme o ano de estudo e o alunado, bem como avaliações e práticas diversas.

*Sob orientação de Maria José Vasconcelos

PATRÍCIA GASPERIN / ESCOLA ESTADUAL DE PINHAL / CP

Em linha de atuação pedagógica com foco em agroecologia e sustentabilidade, a mostra científica da Escola de Pinhal, em Bom Retiro, envolveu projeto multidisciplinar. E um dos trabalhos será levado à Expointer, em Esteio, por 2 alunos.

MAURO SCHAEFER

O evento também foi uma oportunidade de disseminar conhecimento e informação sobre as diferentes fontes de energia, seus impactos, benefícios, funcionamentos e necessidades

Energia do Rio Grande do Sul em debate

O Fórum de Energias Renováveis trouxe especialistas e representantes do poder público para tratar dos desafios e das potencialidades da maior parte das fontes renováveis, com a eólica, solar e hidráulica, no Estado

POR FELIPE FALEIRO E KARINA REIF

Inserido no contexto da meta mundial de neutralidade de carbono até 2050, o Brasil pode participar de diferentes formas, apesar de entraves relacionados à burocracia e deficiência de infraestrutura para que as fontes de energia renováveis possam, gradativamente, substituir as fontes fósseis. Nesse caminho, o Rio Grande do Sul tem papel importante por disponibilizar recursos naturais para o desenvolvimento de setores como os de eólica, solar, hidráulica, entre outros.

Na quarta edição do Fórum de Energias Renováveis, realizado na quinta-feira, na PUCRS, em Porto Alegre, os desafios e potencialidades da maior parte das fontes renováveis foram discutidas por especialistas na área e representantes do poder público. Dentre as principais limitações apresentadas no evento, que é promovido pelo **Correio do Povo** e pelo Sindicato das Indústrias de Energias Renováveis do RS (Sindienergia-RS), estão problemas de transmissão, processo regulatório e deficiência logística.

Conforme a presidente do sindicato, Daniela Cardeal, muitas pautas já estão sendo tratadas entre os segmentos e os poderes Executivo e Legislativo. Para ela, é preciso que a indústria gaúcha esteja presente nas discussões nacionais sobre o tema para que o Rio Grande do Sul também participe da pauta e possa ter atendidas suas demandas na área e, com isso, consiga atrair mais investimentos e gere um número maior de empregos. A engenheira civil acrescenta que, dessa forma, as energias renováveis participam da reconstrução do Estado após as enchentes, além, é claro, de impactarem menos o meio ambiente.

Outro desafio desse setor é o de disseminação de conhecimento e de informação da população em geral sobre as diferentes fontes de energia, seus impactos, benefícios, funcionamentos e necessidades. "Se a gente pensar que esses empreendimentos de geração de energia e transmissão ocorrem no interior do Estado, muitas vezes em áreas de proprietários rurais, a comunidade precisa estar ciente dos projetos e do que está acontecendo", destaca Daniela.

Atendendo a uma demanda dos empresários dessa área, a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) criará um subcomitê de bioenergia dentro do Comitê de Planejamento Energético do Estado do Rio Grande do Sul (Copergs). O anúncio foi feito durante o evento pelo diretor de energia da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infrestrutura (Sema), Rodrigo Huguenin. A iniciativa, conforme Daniela, foi comemorada pelos empreendedores desse segmento, pois ajuda a democratizar as informações, aumenta a transparência e a representatividade nas tomadas de decisões. O próximo passo é a idealização de um outro subcomitê para tratar especificamente de linhas de transmissão.

Huguenin comentou que as enchentes que atingiram o Estado deixaram lições no sentido de infraestrutura energética, destacando que o planejamento é essencial para a construção de soluções presentes e futuras. "É o momento de tomarmos decisões, planejar, para podermos medir as demandas e saber quais caminhos seguir", disse ele, ressaltando também a importância do Copergs para esse aprendizado.

Durante o evento, foi muito reforçada a ideia de união para superar os desafios. Nesse sentido, o Sindienergia-RS já começa a programar a próxima edição do Fórum em 2025. Daniela anunciou que, no ano que vem, os debates continuarão, mas o formato será associado a uma feira.

REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:

APOIO:

Destaques dos especialistas ouvidos no evento

Debates importantes sobre o setor de energia no Rio Grande do Sul foram realizados durante a quarta edição do Fórum de Energias Renováveis, promovido pelo **Correio do Povo** e pelo Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA

(O setor de energias do RS) está sofrendo (...) com a paralisação de investimentos.
Daniela Cardeal, presidente do Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA

As mudanças climáticas amplificam os riscos para a vida humana e a natureza.
Sandra Einloft, decana da Esc. Politécnica da PUCRS

CAMILA CUNHA

As energias renováveis passam a ser instrumento de crescimento.
Frederico Antunes, deputado estadual

CAMILA CUNHA

O setor será a grande alavanca na reconstrução, na retomada do Estado.
Ernani Polo, sec. de Desenv. Econ. do RS

CAMILA CUNHA

As renováveis surgem fortes no contexto de adaptação às mudanças climáticas.
Marjorie Kauffmann, sec. da Sema-RS

CAMILA CUNHA

Não existe como desenvolver o agro (...) sem vincular à matriz energética.
Domingos Velho, dir. vice-pres. da Farsul

CAMILA CUNHA

Há recursos e investimentos, o que falta é um olhar mais empático ao RS.
Alexandre Curvelo, coord. Cojur Sindienergia-RS

É preciso fazer com que os recursos cheguem ao nosso Estado.
Juliano Pereira, dir. financeiro Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA

A geração de energia para o RS é uma oportunidade de desenvolvimento econômico.
Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul

CAMILA CUNHA

Não há negativa do governo federal de contribuir para o desenvolvimento do RS.
Ronaldo Zulke, repres. do governo federal

MAURO SCHAEFER

Cada licença que foi dada foi muito bem discutida e a licença é muito segura.
Gabriel Ritter, dir. técnico da Fepam

MAURO SCHAEFER

O Rio Grande do Sul pode se tornar uma referência eólica.
Robertison Brito, gerente na Nordex

MAURO SCHAEFER

O porto passou a buscar como funcionam os parques onshore e offshore.
Henrique Ilha, gestor ambiental da Portos-RS

MAURO SCHAEFER

Todo projeto tem que ser tecnicamente viável, ter segurança jurídica.
Leonardo Busatto, diretor de Planejamento do BRDE

MAURO SCHAEFER

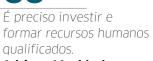
Estamos trabalhando todos juntos para o desenvolver a sociedade.
Renê Emmel Junior, conselheiro Crea-RS

MAURO SCHAEFER

Estima-se em 3TW o total de energia barrado por falta de transmissão no mundo.
Marcos Daruy, vice-diretor no Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER

Se, por um lado, a gente tem demandas, sabemos das demandas do Estado.
Guilherme Sari, diretor no Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER

É preciso investir e formar recursos humanos qualificados.
Adriano Moehlecke, professor da PUCRS

Fórum energias renováveis 2024
4ª edição

15 agosto
Das 08h00 às 18h00
Teatro PUCRS
Prédio 40
Porto Alegre - RS

REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:

APOIO:

MAURO SCHAEFER

As enchentes deixaram lições no sentido de infraestrutura energética.
Rodrigo Huguenin, diretor de Energia da Sema-RS

MAURO SCHAEFER

O Brasil ganhou 'medalha de ouro' na geração energética na área do G20.
Luiz Antônio Leão, diretor no Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER

O RS tem grande expertise na agroindústria: a geração energética.
Leomyr Girondi, diretor pres. da Biotérmica

MAURO SCHAEFER

Se conseguirmos aproveitar a infraestrutura, vamos descarbonizar rápido.
Camilo Adas, diretor na Be8

MAURO SCHAEFER

É necessário intensificar a agenda de pesquisa e desenvolvimento.
André Luis Thomazoni, pesquisador do Senai

MAURO SCHAEFER

(A planta em Minas do Leão) vai transformar a região em um grande polo.
Leandro Sverssute, integrante da Biometano Sul

MAURO SCHAEFER

O Estado é uma força estabelecida no setor de energia renovável.
Rafael Salamoni, vice-pres. do Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER

Precisamos nos preocupar em ter uma matriz, um sistema mais limpo possível.
Roberto Zuch, diretor no Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER

O objetivo é encontrar forma de autoproduzir a nossa energia, as fábricas.
Fábio Saldanha, diretor de Hidrogênio da ABRAPCH

MAURO SCHAEFER

Os valores investidos são muito pequenos ante os ganhos que o RS pode ter.
Paulo Sérgio, presidente da AGPCH

MAURO SCHAEFER

São 320 mil associados das cooperativas e 66 mil quilômetros de redes.
José Zordan, superintendente da Fecoergs

MAURO SCHAEFER

É uma satisfação ver a pujança e a força desse segmento de energias no RS.
Charles Lenzi, presidente da Abragel

MAURO SCHAEFER

O importante é ter qualidade e quantidade para ter segurança energética.
Ricardo Pigatto, coord. comitê tec. Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER

O RS é o terceiro estado com mais potência instalada, atrás de SP e MG.
Mara Schwengber, coordenadora Absolar-RS

MAURO SCHAEFER

A meta da Corsan é tornar a companhia 100% com energia renovável até 2025.
Liliane Cafruni, diretora na Aegea Corsan

Governador destaca a importância da infraestrutura

Em sua fala durante o Fórum de Energias Renováveis, o governador Eduardo Leite falou sobre o tema das mudanças climáticas e suas consequências e observou a importância do investimento em infraestrutura. "A geração de energia para o Rio Grande do Sul, com a necessidade que temos, é uma oportunidade de desenvolvimento econômico muito relevante. Brigamos muito, especialmente no Congresso Nacional, para que possamos ter uma regulamentação e ter melhores condições de geração de energia. É uma luta, muitas vezes, difícil", acrescentou o chefe do Executivo gaúcho.

Leite ressaltou ainda a necessidade de se observar a infraestrutura estadual e buscar criar sistemas redundantes para atender às necessidades da população. "Se há um risco em determinadas estradas e pontes, por conta de eventos climáticos, precisamos constituir alternativas. Não basta reconstruir uma ponte. Nós precisamos reconstruí-la com condições melhores para evitar a sua perda, mas sabendo que é preciso também haver uma estrada que serve de alternativa para aquela comunidade", afirmou ele.

O governador destacou também a relevância do hidrogênio verde, que, para ele, pode "impulsionar ainda mais a geração de energias renováveis no Estado". "Quero deixar aqui uma mensagem de otimismo. É claro que o impacto das enchentes foi sentido de forma muito contundente, mas a reconstrução do Estado já é uma realidade", disse o governador. "Se tem lugar no Brasil que vamos observar, e terá condições de suportar as mudanças climáticas, é o Rio Grande do Sul. O Rio Grande do Sul saberá fazer destes episódios (das enchentes) um aprendizado e teremos ações concretas para que possamos resistir aos efeitos das mudanças climáticas", disse.

Assista

No YouTube do Correio do Povo, confira a integra do Fórum escaneando pelo QR Code abaixo.

DANI SANTOS / DIVULGAÇÃO / CP

Músico Oswaldo Montenegro irá realizar quatro shows em Porto Alegre, de 28 a 31 de agosto, no Teatro do Bourbon Country

Da reclusão ao palco do Bourbon

Vivendo em apartamento no Leblon, Oswaldo Montenegro só sai para cumprir agenda de shows (de 28 a 31/8 em POA) e para os netos

Comemorando 50 anos de vida artística, Oswaldo Montenegro apresenta sua nova turnê em Porto Alegre, nos dias 28, 29, 30 e 31 de agosto, às 21 horas, no Teatro Bourbon Country (avenida Tulio de Rose, 100, 2º andar, Passo D'Areia). Os últimos ingressos estão disponíveis em uhuu.com e na bilheteria do teatro.

Neste emocionante e variado espetáculo, o público acompanha a trajetória de Montenegro, que durante todo o show, interage com imagens de sua vida e carreira projetadas num imenso telão. Além disso, é possível assistir ao menestrel tocando simultaneamente mais de um instrumento, já que no palco, ao vivo, ele se reveza entre os violões de 6 e de 12 cordas e nas imagens aparece ao piano.

Dessa vez, sucessos como "Bandolins", "A Lista", "Lua e Flor", "Intuição" e as recém-lançadas "Lembrei de Nós" e "O melhor da vida ainda vai acontecer" estarão misturados às histórias e cenas virtuais, que revelarão as origens das canções, expondo segredos das inspirações e aventuras do artista. O show conta ainda com a presença da eterna parceira de andanças, Madalena Salles, a flautista-irmã do menestrel, a quem o imenso público que o segue passou a amar como alguém que fosse da própria família. Outro músico brilhante, o multi-instrumentista Alexandre Meu Rei, também comparece à festa.

Oswaldo Montenegro partiu para a estrada aos dezessete anos, onde fixou residência. Em suas constantes viagens, jamais parou de criar. Tornou-se um trovador contemporâneo que parece viver dentro da arte, num turbilhão de projetos de tirar o fôlego de quem o acompanha. Nessa comemoração dos cinquenta anos de estrada sem recuar um milímetro na feitura de sua arte, está a merecida consagração deste artista que marcou a cultura brasileira, traçando uma trajetória original, única e longeva, entrando definitivamente na alma de várias gerações.

RECLUSÃO

No início do mês, Oswaldo Montenegro, 68 anos, foi notícia na imprensa carioca por ter vivido dias de reclusão em um apartamento que chamou a atenção da Internet em 2020, quando foi redescoberto nas redes sociais. O imóvel no Rio de Janeiro é inteiramente pincelado em cores vibrantes, incluindo mesas, cadeiras e até micro-ondas.

Em entrevista à coluna de Gilberto Amendola no Estadão, no dia 5 de agosto, a ex-mulher de Oswaldo, Madalena Salles, a Madá, afirma que o músico que sofre de ansiedade crônica, "estaria complementa recluso" no imóvel localizado no Leblon, zona sul do Rio, apesar de manter a agenda de shows. "A única exceção para a qual ele se abre é para os netos. O que os netos pedem ou precisam, Oswaldo acata e vai onde for que precisem", diz ela.

Em entrevista à Época, em 2009, ele afirmou ter levado seis anos para pintar o imóvel com tinta acrílica. A pintura fez parte de um processo que ele chamou de terapêutico. "Gosto do caos. Porque isso significa o desquite da realidade, da qual tenho pânico. Porque a vida fora da arte fica insuportável. E é minha única chance de não ir para o hospício", disse.

Na pandemia, as imagens do apartamento foram resgatadas nas redes sociais. "Me deu agonia", afirmou um perfil no X (antigo Twitter) sobre as imagens da casa, que tiveram mais de mil compartilhamentos na rede social. "Depois de umas duas horas deve dar dor de cabeça ficar olhando para essa profusão de cores", respondeu outra. No dia 10 de outubro, Oswaldo vai se apresentar no Tokio Marine Hall, em São Paulo, no encerramento do Prêmio da Música Instrumental, onde ele será homenageado.

Luiz Gonzaga Lopes
@luizgonzagalopes_

'Poesia Brasileira' de um duo

A cantora lírica Andiara Mumbach e o violonista clássico Marcel Estivalet apresentam no dia 10 de setembro, terça-feira, às 20h, no Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575), o show de lançamento de seu primeiro álbum juntos, "Poesia Brasileira". O repertório destaca obras de grandes compositores do país, como Tom Jobim, Egberto Gismonti e Heitor Villa-Lobos, combinadas com versos de grandes poetas, entre eles Mario Quintana, Manuel Bandeira, Ferreira Gullar e Dora Vasconcellos.

O espetáculo, com direção cênica de Carlos Rodriguez, iluminação de Fabrício Simões e sonorização de Lauro Maia, contará com a interpretação na íntegra das 13 faixas que compõem o disco, com versões inéditas de canções populares, eruditas e do folclore brasileiro. Em uma performance intimista e expressiva, Andiara e Marcel mostrarão músicas já conhecidas e outras nem tanto, com novos arranjos e a sonoridade minimalista apenas da voz e do violão, como "Cuitelinho", de Antonio Carlos Xandó e Paulo Vanzolini, e a canção "Pérolas aos Poucos", que tem a poesia do gaúcho Paulo Neves transformada em música pelo compositor José Miguel Wisnik. O disco está disponível em todas as plataformas digitais e os ingressos para o show já podem ser adquiridos pela plataforma Sympla.

FABRÍCIO SIMÕES / DIVULGAÇÃO / CP

Marcel Estivalet e Andiara Mumbach apresentam, no dia 10 de setembro, o show de lançamento do seu 1º álbum 'Poesia Brasileira'

Punk no fim do mês

Nome de peso do som extremo nacional, o Ratos de Porão retorna a Porto para mostrar um dos shows mais brutais e coesos do rock nacional. O quarteto, pioneiro para o punk e crossover (mistura entre hardcore e metal) brasileiros, toca dia 31 de agosto, 21h, no Opinião (José do Patrocínio, 834). No repertório, a banda (que fez turnê com 15 shows pela Europa em julho), perpassa clássicos de todas as fases dos mais de 40 anos de história. "A expectativa para o show é sempre grande, já que a cidade sempre nos recebeu de maneira maravilhosa e sempre foi um dos principais redutos de fãs do Ratos. A gente está querendo proporcionar um pouco de alegria para o pessoal do Sul, que tem sofrido tanto em virtude das recentes enchentes", adianta o baterista Boka. Abertura da banda Código Penal, de Sapucaia do Sul. Ingressos: Sympla.

+ roteiro de domingo

EVANDRO LEAL / DIVULGAÇÃO / CP

Um clássico do teatro gaúcho sobre adolescentes

Peça que se transformou em um dos grandes clássicos do teatro gaúcho, "Adolescer" volta ao palco do Teatro CIEE-RS Banrisul (Dom Pedro II, 861) neste dia 18 de agosto, domingo, às 18h. A montagem com texto e direção de Vanja Ca Michel está há 22 anos em cartaz e é atualizada anualmente, acompanhando as tendências e as novidades do universo jovem. Em cena, 11 atores cantam, dançam e apresentam 19 cenas, com diferentes momentos que marcam a transição da infância para a vida adulta, com uma linguagem dinâmica e moderna.

Festas, namoros, amizades na escola, gravidez, masculinidade e a relação com os pais e os professores são alguns dos assuntos abordados sem julgamentos, equilibrando momentos de leveza e de bom humor, com cenas que levam à reflexão. Se dividem entre os papéis de mais de 150 personagens os atores Eduardo Hoy, Guilherme Mello, Inaís Andrade, Isa Vasconcellos, Ju Soares, Lucas D'Castro, Malu Rigo, Marcelo Stravalacci, Matheus Xavier, Miriane Carine e Vitor Fraga. Os ingressos estão à venda no site www.blueticket.com.br.

ARUNA M. CRUZ / DIVULGAÇÃO / CP

Gilberto Monteiro no CHC

Lenda da música gaúcha, Gilberto Monteiro apresenta show inédito em celebração aos 50 anos de carreira. O artista sobe ao palco do CHC Santa Casa (Independência, 75), neste domingo, às 17h, ao lado da Gustavo Garoto e Sucinta Orquestra, em apresentação gratuita e acessível. Autor de "Milonga para as Missões" e "Pra ti, Guria", Monteiro apresenta arranjos inéditos de seus clássicos em show que faz parte do Projeto Sonoridades, com atrações mensais aos domingos. Ingressos, gratuitos, podem ser adquiridos pela Sympla.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

'A Cigarra e a Formiga'

O Centro Cultural 25 de Julho (Germano Petersen Jr., 250) recebe neste domingo, 16h, uma apresentação de "A Cigarra e a Formiga", novo espetáculo infantil da companhia teatral Turma de Arteiros. Na montagem, as atrizes e professoras Juliana Minho, Lidia Pafúncia e Manuela Goulart se revezam nos papéis de personagens e contadoras de histórias, com gags de palhaço, acrobacias e trilha sonora ao vivo em bombo leguero, gaita e percussão, para recriar a fábula com toques gauchescos. A direção é de Vinicius Petry. Ingressos na Sympla.

+ palavras cruzadas

Área de estudo de Saussure e Chomsky
Regime de tributos do trabalhador do lar
Prática do banhista em praias de nudismo
O maior conflito armado sul-americano
Período de medida parcial do PIB anual
Torre de (?), monumento inclinado
Margarida (HQ)
Página (abrev.)
Édouard (?), pintor de "O Tocador de Pífaro"
Rodada (?), negociação promovida pela OMC
"Máximo", em MDC
Monograma de "Nélson"
Paulo Teixeira, político
Medida angular
Armação de óculos
Clarão noturno que inspira os poetas
Gaivota (Zool.)
Mantra de meditação
(?) Holanda, ator e humorista conhecido como o "rei das pegadinhas"
Oficina de reparo de objetos metálicos
2 Banda coreana de k-pop
Consoantes de "vida"
Multidão (pop.)
Denise Stoklos, dramaturga brasileira
Gera encargo financeiro
Troveja; retumba
Ser, em francês
Uma das características da água
Inseto como a cigarra, pela ordem à qual pertence (Zool.)
Mosteiro
Terminação da 2ª conjugação
Arrancar
"(?) passada!", expressão de espanto
Novak Djokovic, tenista sérvio
João (?), cantor do Ratos de Porão
O plano de ação para a expansão de uma empresa
Dinastia portuguesa (Hist.)
A base das sentenças proferidas pelo juiz
(?) Leifert: apresentou o "BBB"
"Rico (?) à toa" (dito)
Nota Fiscal (sigla)
Drauzio (?), médico e escritor brasileiro
Princípio ativo da maconha
Insistente
René Descartes, filósofo francês

BANCO 3/bis. 4/avis — doha — être. 5/manet. 7/radiano. 8/porfiroso. 9/homóptero. 11/linguística.

54

SOLUÇÃO DE SÁBADO

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
06h00 - Programa do Templo
07h00 - Santo Culto
08h30 - IURD
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Trilegal
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
11h30 - Eu, a Patroa e as Crianças
12h30 - Domingo Record
14h00 - Acerte ou Caia
15h30 - Hora do Faro
18h00 - Canta Comigo
19h30 - Domingo Espetacular
23h00 - Câmera Record

18 | RECORD NEWS
06h30 - Nosso Tempo
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Hora News
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Cooperação
10h00 - Momento Moto
10h30 - Hora News - Edição Domingo
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h00 - Câmera Record
15h00 - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular

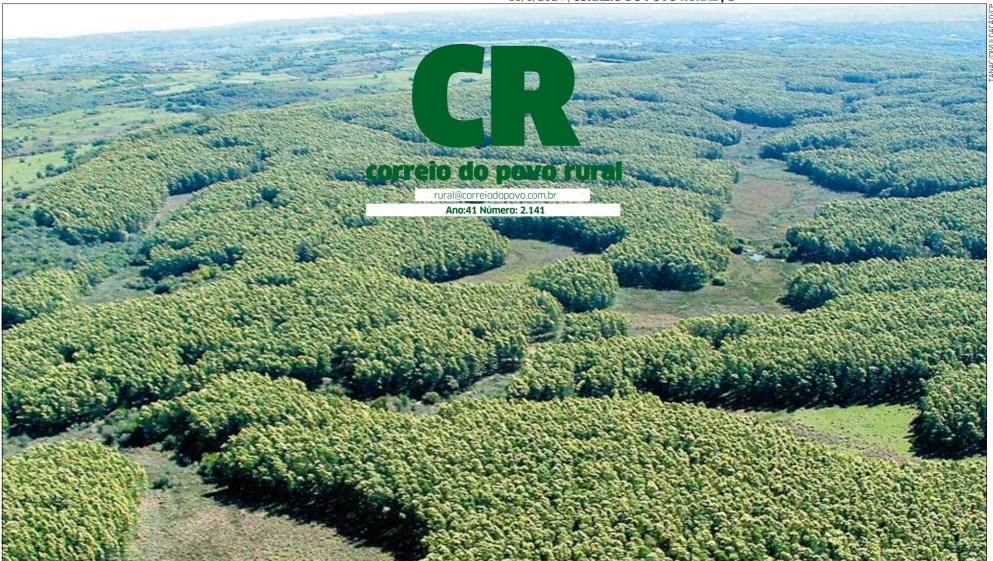
4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
16h00 - A Hora do Zap
17h00 - Geral do Povo
20h15 - João Kleber Show
23h00 - Pampa Show
23h30 - Mega Sonho – Reprise

5 | SBT
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impressionantes
09h20 - Anonymus Gourmet
09h45 - Na Beira do Fogo - El Topador
10h15 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda
19h00 - Programa Silvio Santos

7 | TVE
07h00 - Cantos do Sul da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Vale Agrícola
10h00 - Canto e Sabor do Brasil
10h45 - Futebol Feminino: Santos X Botafogo
13h00 - Samba na Gamboa
14h00 - Sessão de Cinema
15h30 - Sessão de Cinema
16h45 - A Ilha dos Ventos Torrenciais
18h00 - Brasileirão Série B: Botafogo X Paysandu
20h30 - Mundo da Bola
21h30 - Linhas Tortas
22h00 - Dr Com Demori
22h30 - Cantos do Sul da Terra

10 | BAND
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca no Trombone
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Alma: Futebol Brasileiro
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Show do Esporte
12h45 - Stock Car - Ao vivo
14h15 - Show do Esporte
15h45 - Campeonato Brasileiro Série B Brusque X Coritiba
18h00 - Apito Final
20h00 - Perrengue na Band
22h00 - Top Cine

12 | RBS
06h00 - Galpão Crioulo
07h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 - Globo Rural
09h25 - Auto Esporte
10h00 - Esporte Espetacular
12h30 - Temperatura Máxima - "O Rei Leão"
14h20 - Domingão com Huck
15h40 - Futebol - Brasileirão - Atlético/GO X Internacional
18h10 - Domingão com Huck
20h30 - Fantástico
23h10 - Estrela da Casa

TANAC/DIVULGAÇÃO/CP

Árvores para frear as mudanças climáticas

Empresas florestais brasileiras chegam a plantar 1,8 milhão de mudas por dia e conseguem conservar 6,7 milhões de hectares de mata nativa, iniciativa que, em escala menor, tem se registrado também no Rio Grande do Sul

ITAMAR PELIZZARO

O dilúvio que convulsionou o Rio Grande do Sul no mês de maio aguçou as preocupações urbanas e rurais em relação a estratégias para a mitigação das mudanças climáticas. Uma das mais eficientes ferramentas para sequestrar gases de efeito estufa (GEEs) como o gás carbônico é acessível a todos e brota da natureza. Mas são empresas florestais que têm liderado o plantio de árvores em escala industrial, que ocupam o solo de maneira racional e usam os recursos naturais de forma sustentável. No Brasil, companhias florestais plantam 1,8 milhão de mudas de espécies florestais por dia e conservam 6,7 milhões de hectares de mata nativa. Em escala menor, o Estado gaúcho segue essa cartilha e tem planos de crescimento com ganhos econômicos, sociais e ambientais.

"A árvore é um ser vivo fotossintetizante fundamental dentro do ciclo de carbono, e as árvores de crescimento rápido são mais eficientes ainda na manutenção dos gases que contribuem para o efeito estufa", defende o vice-presidente adjunto da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Lucas Pasetto. O Estado conta atualmente com 927 mil hectares de plantações de eucaliptos, pinus e acácia-negra, gerando 67 mil empregos e sendo responsável por 38% das áreas preservadas no território gaúcho. "A média de aproveitamento das propriedades para silvicultura dificilmente ultrapassa os 50% de ocupação", pontua.

Segundo Pasetto, os benefícios à fauna e à flora são reais, pelo isolamento do contato humano, baixa aplicação de fertilizantes, ausência de agrotóxicos e manutenção da mata ciliar e dos recursos hídricos. O segmento é uma das 35 cadeias produtivas diversificadas e sustentáveis do Estado, que persegue o modelo de agropecuária de baixo carbono com eficiência, aumento de produção e ganhos ao produtor rural. "Dentro das práticas agronômicas e veterinárias a serem seguidas, a mais importante do ponto de vista de captação de carbono, com capacidade de mitigar, sequestrar e até armazenar carbono no solo é a atividade da silvicultura, através das florestas plantadas", sustenta o coordenador da Comissão de Meio Ambiente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes.

Pasetto destaca a amplitude de produtos sustentáveis oriundos de árvores e que aumentar a base florestal é garantir suprimento das necessidades humanas e de geração de empregos e renda. O representante da Ageflor lembra que o segmento respeita Áreas de Preservação Permanente (APPs) e conserva áreas de mata nativa, sob fiscalização do poder público. Ele acredita que a silvicultura é exemplo para reflexão sobre o uso de recursos naturais. "A manutenção das matas ciliares é algo que o Estado precisa se preocupar urgentemente. O solo nu nas APPs de beira de rios pode ter sido um dos vilões da última enchente", afirma. A silvicultura comercial também tem compromisso com os biomas, por oferecer recursos sem necessidade de desmatamento e consumo irregular de espécies nativas. "Quando olhar ao seu redor, em qualquer lugar que você estiver, vai encontrar muitos produtos que usaram recursos madeireiros na sua produção, seja na construção da sua própria casa e nos seus móveis, seja no papel e nas embalagens, na fabricação do metal ou das tintas, entre outros tantos", ressalta.

No Rio Grande do Sul e no Brasil, os cultivos florestais são profissionalizados e de precisão, assim como na agricultura. Segundo a Ageflor, o conhecimento técnico é abrangente e disponível, permitindo escolher corretamente a espécie e o manejo e respeitar as leis ambientais. A expansão da silvicultura andou devagar nas últimas duas décadas em razão de regramentos ambientais específicos do Estado. Nos anos 2000, a expectativa de novas fábricas de celulose geraram discussões que terminaram com a criação do Zoneamento Ambiental da Silvicultura (ZAS), único no país.

O ZAS deveria ser revisado a cada cinco anos, mas começou somente em 2018, no Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). Atualmente, um grupo de trabalho debate temas como as distâncias entre maciços e os parâmetros de conectividade e permeabilidade, mas ainda não há resultados. "O ZAS equivocadamente expeliu muitos investimentos no passado, e o momento agora é de reestruturação. Precisamos atrair novas empresas para que tenhamos um mercado fortalecido e diversificado, onde haja concorrência saudável pelo produto florestal e lucro para o produtor", defende o vice-presidente da Ageflor.

Um dos investimentos previstos para os próximos anos é da chilena CMPC, que anunciou intenção de investir 4,6 bilhões de dólares em uma nova indústria de celulose em Barra do Ribeiro, com capacidade para 2,5 milhões de toneladas anuais. O projeto Natureza CMPC prevê 12 mil empregos durante a obra e 1,5 mil postos na operação da indústria, que dependerá da ampliação da base florestal de eucaliptos e fomento a produtores rurais em 80 municípios. A estimativa de mercado é de que serão necessários de 80 mil a 120 mil hectares de novas árvores cultivadas, incrementando o sumidouro de gases de efeito estufa no Estado.

O novo ciclo também deve reforçar a sinergia com comunidades e as redes de prestação de serviços e suprimentos que serão criadas no entorno, tendo como preceito principal o cuidado com recursos naturais, seu principal insumo. "A sustentabilidade será sempre prioridade numa empresa florestal. Ela precisa se perpetuar e continuar produzindo sem esgotar o solo, a água, a economia", analisa Pesatto. Para o consumidor de produtos de base florestal, a certificação garante monitoramento e auditorias em toda a cadeia. A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação nacional do segmento, diz que o setor se certificou de forma voluntária há mais de 20 anos, tendo rastreabilidade da cadeia.

Para Pesatto, o consumo crescente de madeira e papel impele para o consumo de recursos renováveis e recicláveis em detrimento de plásticos e produtos à base de petróleo. "Não é magnífico que tenhamos as árvores plantadas com suas folhas limpando o planeta e ao mesmo tempo nos oferecendo soluções para o nosso dia a dia? Precisamos cada vez mais optar por recursos e produtos que vêm da floresta plantada", finaliza.

Tanac triplica captura de CO2 em dois anos

Companhia removeu 21 vezes mais gás carbônico da atmosfera do que quando da última edição do Inventário de Gases de Efeito Estufa, em 2022, na qual aparece com a captura de 7 toneladas de gás para cada tonelada emitida

Maior produtora mundial integrada de produtos florestais à base de acácia-negra, a Tanac triplicou o volume de gás carbônico capturado em relação às emissões de todas suas operações. O mais recente Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) mostrou que a companhia removeu 21 vezes mais gás carbônico da atmosfera, ampliando os resultados do período anterior, quando capturava 7 toneladas de CO2 equivalente para cada tonelada emitida.

Conforme o diretor presidente da Tanac, João Soares, os resultados foram verificados por uma auditoria internacional e são inerentes às atividades florestais. "O nosso compromisso é de um lado reduzir emissões, com agenda ESG (governança ambiental, social e corporativa) forte neste sentido, e nos plantios ter trabalho grande de recuperação de áreas degradadas e preservação", diz Soares, citando ações para melhorar Áreas de Preservação Permanente (APPs) e manter corredores ecológicos. "Faz parte de nossa natureza", resume. O dirigente ressalta que os resultados do monitoramento de GEE florescem a cada ano, citando que estudo de 2021 apontava o sequestro de 6 toneladas de CO2 equivalente para cada um emitido, passando para 7 toneladas em 2022 e 21 toneladas no ano passado.

O incremento no sequestro de CO2 é explicado pelo amadurecimento da base florestal e aumento do plantio de acácia-negra em áreas próprias da Tanac e de produtores integrados como Anderson Nied, morador da localidade de Linha Cumprida, no município de Salvador do Sul. "Eu praticamente nasci dentro do ramo. Meu pai (Cláudio) e meu tio (Osmar, falecido) começaram o plantio no fim dos anos 70 e no começo dos anos 80 passaram a trabalhar com a Tanac", conta Anderson. Atualmente, as atividades são feitas por ele, a esposa, Rosane, o filho Wiliam e o irmão, Eduardo, e esposa, Graziele. A propriedade tem 26 hectares, com 15 de acácia e o restante diversificado com grãos e vacas leiteiras.

Da produção florestal, Anderson entrega as cascas de acácia para a Tanac e aproveita a madeira para produzir cerca de oito toneladas de carvão vegetal mensais, que vende para mercados da região. "Também tenho um caminhão, recolho a casca de terceiros e levo para a Tanac", conta. A continuidade das operações florestais tem suporte da empresa, que fornece mudas e orientação técnica. "É uma firma muito auxiliadora. Além de contribuir com a natureza, a acácia é a nossa principal fonte de renda", diz.

A acácia alimenta os negócios da Tanac e exportações para mais de 60 países. A empresa utiliza a casca para produzir tanino, usado no curtimento e recurtimento de couro, tratamento de águas e efluentes, aditivos para nutrição animal, nutrição vegetal até látex hipoalergênico. Da madeira, a companhia produz cavacos, exportados para a Europa e Ásia para produção de papel e celulose.

ANDERSON NIED/ARQUIVO PESSOAL/CP

Família Nied, de Salvador do Sul, trabalha unida no processamento da madeira, entregando cascas para a Tanac, e produzindo carvão para a região onde se encontra a propriedade

A Tanac distribui sua base florestal em cerca de 55 mil hectares e conta com outros 38 mil hectares de produtores integrados, que, assim como a família Nierd, estão com a empresa por várias gerações. Em geral, a ocupação com efetivo plantio chega a 40% das áreas. "A gente prega a perpetuidade e temos a agenda ESG na veia. Somos um setor que gera emprego e trata bem a natureza", reforça Soares. Com 76 anos de atividades, a companhia inaugurou um viveiro de mudas em 2023, ampliando a capacidade de produção de 4 milhões para 8 milhões de mudas. Em 2024, pretende produzir 9 milhões de mudas para atender a uma escala de 2 mil mudas por hectare.

"Nosso objetivo é atingir 7 mil hectares de plantio nos próximos dois a três anos, com investimento anual de R$ 100 milhões somente em silvicultura. Isso é mais emprego, formação de equipes e desenvolvimento das cidades", destaca. Com mais árvores para colher, o trabalho exige treinamento de pessoas e investimentos pesados como um moderno harvester - máquina que custa R$ 4 milhões e tem capacidade de cortar, derrubar, desgalhar, descascar e empilhar toras.

ROBERTO DROST/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/CP

Nas enchentes de maio, violência das águas abriu valetas e causou avarias na lavoura e nas hortas de Drost, o que não ocorreu no eucalipto

EUCALIPTOS ABASTECEM ESTUFAS DE FUMO E GERAM RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Muito antes de o mundo falar em mudanças climáticas, produtores de tabaco gaúchos implantaram matas de árvores de rápido crescimento para ter autossuficiência energética e preservar matas nativas. A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) criou seu Departamento Agroflorestal há quase 40 anos, para orientar sobre regularidade ambiental legal e incentivar a produção florestal, que entra na propriedade como insumo para a cura do tabaco e também para diversificar a produção.

O fumicultor Renato Drost é um dos exemplos dessa estratégia. Em uma propriedade típica da agricultura familiar em Linha Boa Esperança, no município de Vale do Sol, ele tem 26 hectares de terra, cultivando 80 mil pés de tabaco e 20 mil de eucalipto. A madeira abastece estufas de secagem do fumo e também é vendida ao mercado para secar o fumo. "Estamos produzindo tabaco aqui nesta terra há 32 anos. A plantação de fumo começou com meus avós. Na época em que assumi já era proibido tirar lenha do mato", conta Drost.

O produtor também vende ao mercado excedentes em lenha e toras. Sua propriedade ainda tem plantações de grãos, hortigranjeiros, frutas e alguns animais. No princípio, a produção florestal foi feita por conta própria. "Depois, entraram variedades novas da Afubra de eucaliptos clonados, que crescem mais rápido. Em oito anos produzem lenha e em 15 anos, toras", explica Drost.

O engenheiro florestal Juarez Iensen Pedroso Filho, gerente de Produção Agroflorestal da Afubra, diz que a formação de florestas plantadas em propriedades de associados foi uma das grandes iniciativas do Departamento Agroflorestal. "O pontapé inicial foi a difusão de conhecimento de tecnologias adequadas e direcionadas à pequena produção florestal", comenta. Além de treinar agricultores, a Afubra instalou em Rio Pardo, na localidade de Rincão del Rey, o primeiro viveiro com produção de mudas de espécies nativas e exóticas da região. A produção anual é de 1,57 milhão de mudas florestais, tendo produzido 45 milhões de mudas ao longo de sua existência.

Drost já domina as técnicas da eucaliptocultura, que exige pequena adubação na fase inicial e roçadas para manter a área limpa. Nas enchentes de maio, a propriedade de Drost ficou isolada por cerca de um mês. A violência das águas abriu valetas e causou avarias na lavoura e nas hortas. "No eucalipto não deu prejuízo, porque a árvore ajuda a infiltrar a água no solo", conta.

CMPC avança em reação às mudanças climáticas

Multinacional estabelecida no Rio Grande do Sul tem buscado desacelerar o aquecimento global e aponta que seus maciços florestais neutralizam o equivalente a cinco vezes as emissões do transporte terrestre de Porto Alegre

A multinacional chilena CMPC é responsável pelo maior investimento privado já feito no Rio Grande do Sul e busca desacelerar o aquecimento global com metas ambiciosas. A captura de carbono por meio do processo de fotossíntese nas árvores dos maciços florestais da empresa neutraliza o equivalente a cinco vezes o transporte terrestre de Porto Alegre, conforme dados do inventário de emissões do município. A empresa soma plantações em 75 municípios gaúchos e mais de 200 mil hectares de área preservada.

Até 2025, a empresa pretende reduzir em 25% o uso de água em processos industriais e se tornar uma organização zero resíduo. Também tem como objetivo diminuir pela metade as emissões de gases causadores de efeito estufa e, até 2030, aumentar em 100 mil hectares as áreas de conservação ambiental. Os alvos estão dentro da Estratégia de Natureza, Conservação e Biodiversidade, uma ação entre empresas que insere a proteção ambiental como um dos pilares para aprofundar iniciativas de restauração da vegetação nativa nas áreas de conservação da companhia.

No Estado, o projeto BioCMPC implementou melhorias ambientais na fábrica de Guaíba e reduziu em 60% as emissões atmosféricas. Na logística, em 2023 a companhia transportou 2,5 milhões de toneladas por barcaças pela Lagoa dos Patos, evitando 100 mil viagens de caminhão e eliminando a emissão de aproximadamente 56 mil toneladas de carbono no ar.

FABIANO PANIZZI/DIVULGAÇÃO/CP

Até 2025, a empresa pretende reduzir em 25% o uso de água em processos industriais e se consagrarcomo geradora de zero resíduo

Outras ações

■ **Carbono negativo** – Em 2022, as operações florestais e industriais da CMPC totalizaram 1,08 bilhão de toneladas de CO2 e lançadas na atmosfera. Os hortos retiraram do ar três vezes mais CO2 do que o montante produzido nas operações florestais e industriais. No final de 2022, o estoque de carbono de áreas de conservação atingiu a marca de 53,19 milhões de toneladas de CO2e.

■ **Energia limpa** – Desde 2019, a implementação de um sistema de gestão de energia adotou a estratégia do uso de biomassa para produzir energia elétrica. A indústria Guaíba tem duas caldeiras de recuperação, nas quais o licor negro (material excedente do processo de cozimento da celulose) é queimado para gerar energia, levando a empresa a um índice de 84% de autossuficiência, comercializando o excedente. A geração de energia é suficiente para abastecer um município de 50 mil habitantes durante um ano.

■ **Água e efluentes** – A CMPC foi pioneira entre indústrias de celulose ao colocar em prática um sistema de tratamento de efluentes que torna a unidade uma das poucas no mundo com essa estrutura. A empresa capta água do Guaíba para o processo de produção de celulose. Depois de utilizado e tratado em três fases, o recurso hídrico volta ao lago com índices de pureza maiores do que quando foi captado. A companhia está reformulando o sistema de higienização de tubetes em que são plantadas as mudas de eucalipto, redirecionando a água da chuva para atividades de limpeza. O viveiro conta com estação de tratamento que cria um circuito fechado de utilização da água. Nas plantações florestais, desde 2020 a CMPC vem reduzindo em 10 vezes o uso de água aplicando herbicidas por meio de drones.

Sistemas resilientes, mais produtivos e baratos

Ampliação de florestas está entre as metas do Plano de Agricultura de Baixo Carbono do Rio Grande do Sul (ABC+RS) como forma de aumentar a eficiência das atividades nas propriedades rurais

O plantio de espécies arbóreas está no centro da estratégia do Plano de Agricultura de Baixo Carbono do Rio Grande do Sul (ABC+ RS), que segue diretrizes da iniciativa nacional para promover práticas agrícolas sustentáveis. O objetivo é ter maior eficiência no campo, elevando a produção com menores custos ao produtor e impactos ambientais. "A presença da árvore, associada com os campos e pastagens exóticas, compõe sistemas que propiciam maior resiliência, porque em períodos secos o componente florestal gera bem-estar animal, minimizando os feitos das secas, em na ocorrência de chuvas de alta intensidade as árvores propiciam maior infiltração de água no solo", explica o coordenador do Comitê Gestor do ABC+ RS e pesquisador da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Jackson Brilhante.

A adoção de tecnologias sustentáveis como sistemas silvipastoril, na qual animais, pastagens e árvores são manejados na mesma área, tem sido incentivado e trazido benefícios aos pecuaristas com rebanhos de corte e de leite. Brilhante relata que já são vários casos pelo Estado em que o sistema tem trazido maior estabilidade da produção leiteira e redução de custos. "Temos casos de produtores que reduziram de 40% a 50% o custo de produção ao passar do sistema à base de silagem para um sistema silvipastoril", afirma. "Isso do ponto de vista econômico e de aumento de resiliência às mudanças climáticas é muito importante," reforça.

O Plano BC+ RS tem feito ações em conjunto com a Emater/RS-Ascar, em eventos como webinars e seminários e a criação de unidades de referência tecnológica, pelas quais produtores que adotam adequadamente as tecnologias sirvam de exemplo para outros ficarem convencidos a adotarem esses sistemas em suas propriedades. "O produtor só vai conseguir adotar tecnologia enxergando que outro produtor está se beneficiando", diz Brilhante.

Para o titular da Seapi, Clair Kuhn, os eventos climáticos extremos que sacudiram o Estado são também uma imposição para a melhoria dos sistemas produtivos. "As pessoas estão mais suscetíveis a aplicar técnicas novas e melhorar as que existem", afirmou, em webinar recente sobre o Plano ABC. Kuhn acredita que é importante medir os ganhos de eficiência produtiva e de valor à propriedade rural. "Temos um povo acostumado a usar novas tecnologias e levá-las para o restante do Brasil", destaca.

Para o coordenador do Plano ABC+ Nacional, Rodrigo Dantas, que integra o Departamento de Produção Sustentável do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), as tecnologias são aceitas no campo por trazerem produtividade e responderem a questões da sustentabilidade da agropecuária brasileira. Com a adoção de sistemas, práticas conservacionistas do solo, técnicas de manejo de culturas e animais, em arranjos que permitem melhor desempenho na produção. O Plano ABC+ destaca oito tecnologias (veja quadro). "São tecnologias consolidadas há mais de 40 anos, que estão sendo utilizadas a campo e têm a aceitação por demonstrarem que, efetivamente, aumentam a produtividade e a renda do produtor", ressalta.

Dantas entende que o produtor rural já "está muito mais dentro deste jogo do que muitas vezes pensa", executando estratégias em suas rotinas diárias. O coordenador acredita que o Plano ABC deve despertar os produtores rurais de diferentes cadeias para os ganhos dentro e fora da porteira. "Isso vai tornar nosso agro mais sustentável", aposta.

8 práticas sustentáveis

Meta é reduzir emissão de 1,1 bilhão de toneladas de CO2 equivalente até 2030:

Recuperação de pastagens degradadas
- Meta: 30 milhões de hectares

Sistema de Plantio Direto
- Meta: 12,5 milhões de hectares

Sistemas de integração (lavoura-pecuária-floresta e agroflorestais)
- Meta: 10,1 milhões de hectares

Florestas plantadas
- Meta: 4 milhões de hectares

Sistemas irrigados
- Meta: 3 milhões de hectares

Bioinsumos
- Meta: 13 milhões de hectares

Tratamento de dejetos animais
- Meta: 208,4 milhões de metros cúbicos

Abates em terminação intensiva
- Meta: 5 milhões de cabeças de gado

Fonte: Ministério da Agricultura

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	108,00	114,20	120,00
Boi gordo	kg vivo	8,00	9,14	10,00
Búfalo	kg vivo	6,00	7,31	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,50	9,04	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	290,84	510,00
Milho	saco 60 kg	54,00	58,14	73,00
Soja	saco 60 kg	113,00	119,76	129,00
Suíno	kg vivo	4,55	5,28	5,75
Trigo	saco 60 kg	67,00	69,00	72,00
Vaca	kg vivo	7,20	7,89	8,50

Semana de 12/8/2024 a 16/8/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.589,1
Feijão	3.040,6	3.259,0
Milho	131.865,9	115.648,6
Soja	154.617,4	147.381,8
Trigo	10.817,5	8.836,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.607,5
Feijão	2.693,6	2.856,6
Milho	22.267,4	20.964,0
Soja	44.075,6	46.029,8
Trigo	3.450,5	3.069,4

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 11° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Medo e coragem

A hora era aquela da transição entre o dia e a noite. Não havia mais luz para se enxergar muito longe, nem o negrume da escuridão se fazia suficiente para abarcar toda a várzea que se estendia por légua e pico ao lado do arroio. Havia uns vinte minutos vinha costeando a restinga, olhando vez por outra de soslaio para dentro do mato, atento, escutando o pequeno farfalhar das folhas que balançavam timidamente. Foi então que o mouro recém-domado trocou orelhas, negaciou de lado, e logo estacou. O cavaleiro se firmou bem nos estribos e com a tala do mango fustigou de leve uma das ancas do mourito, que enrijeceu o lombo, bufou e tranqueou uns cinco ou seis passos e, de novo, parou. Deixou claro, que mesmo sendo novo de encilha, algo no interior do mato o estava incomodando. Vinham sós, ele e o mouro, os cachorros tinham ficado na estância. O Preto andara um pouco, depois se entreteve no lagoão caçando preás. Deu de rédeas, voltou uns trezentos metros e repontou duas vacas com cria ao pé e veio trazendo pelo mesmo caminho. Quando os animais chegaram naquele ponto que o mouro tinha parado, estancaram, berraram e fugiram em direção à coxilha com os terneiros atrás. Um arrepio percorreu a espinha do cavaleiro que apeou, atou as rédeas num galho e seguiu em direção ao local que o mouro olhava. Agora era noite fechada. Ajeitou a faca às costas e caminhou resoluto. Então viu. Era um homem enforcado. O morto deveria ter um 45 anos. O cavaleiro era bem mais novo, apenas 13.

.....

Atravessou a rua calçada arrastando as alpargatas barbudas sob o sol inclemente de janeiro, entrou na barbearia e se sentou. O barbeiro fez cara de espanto, não acreditou que o homem tivesse coragem para aquilo. Tinham uma rusga antiga, não resolvida. O homem disse, "vim em paz, só fazer a barba mesmo, se o senhor permitir". O barbeiro olhou de novo e não enxergou arma alguma. Reconheceu que o homem era corajoso. Depois, quando o homem sentou na cadeira giratória, lavou o rosto, espalhou a espuma com cuidado e começou, lentamente o processo com a navalha afiada. Com tudo terminado, o homem quis pagar, o barbeiro se negou a receber. "Poderia tê-lo matado, mas não se mata a coragem." O homem sorriu e ganhou a rua para nunca mais voltar.

EDUARDO ROCHA / ESPECIAL / CP

"Poderia tê-lo matado, mas não se mata a coragem." O homem sorriu e ganhou a rua para nunca mais voltar.

.....

O raio matara a vaca e o bezerro de dois dias. O guri escapara por sorte, sem falar no susto, o desmaio pelo terrível golpe do choque que o atirou a metros na estrada de chão batido, pedregosa, ladeada por grandes barrancos de terra vermelha. A chuvarada, há dias, não dava trégua, e a sanga, à frente se transformara em um arroio de forte correnteza. Fez uma armada e laçou, do outro lado, um tronco cortado de eucalipto e começou a travessia. Ao chegar ao meio, a corredeira o derrubou, mas atara a corda ao corpo franzino e foi puxando até atravessar o riozinho. Logo enxergou as casas, e a mãe, aflita, veio em direção dele. Contou o ocorrido, tremendo de frio e medo. Mais tarde, deitado sobre os pelegos e tapado com o pala de lã, lembrou da música do Gildo de Freitas que o tio cantava: "Homem feio sem coragem não possui mulher bonita..." O pai dele dizia, "o medo vem com a gente, a coragem se aprende".